

## DECLARATION DE SINTRA

1. Les Rencontres Internationales de la SEDES - Association pour le Développement Economique et Social reunis à Sintra, au Portugal, du 27 au 29 Novembre ont considéré comme fondamentale la création d'une conscience civique européenne fondée sur la démocratie, l'ouverture, la tolérance, la diversité, la responsabilité, le respect des droits de l'homme et de la dignité humaine, ayant comme but la construction d'une communauté pluraliste de destins et de valeurs.

2. Ceci exige des initiatives de la société civile au niveau européen et une citoyenneté européenne créée à partir des reseaux et des carrefours de villes, d'associations, clubs, cercles informels, revues et citoyens.

3. Les initiatives devront venir de toute l'Europe, fondées sur les valeurs de la démocratie, et promouvoir une citoyenneté commune qui se pose non pas sur l'uniformisation mais sur les idées d'Europe comme identité et vécu existentiel, de vocation planétaire de la différence, d'appartenance commune, de multilinguisme et de nécessité de reinvention des institutions représentatives de la démocratie.



Reencontro c/ a Europa é de :  
ordem política  
económica  
cultural.

~~6-2~~

reinvenção de:  
um "novo universalismo"

diversidade

tolerância

re

Fundação Cuidar o Futuro

sistema aberto em relação  
ao mundo

" " em relação

à história,

Europa foi factor de  
massificação cultural

colonização  
dentro e fora da Europa

industrialização

# 1. O "reencontro e/a Europa"

é um problema de governabilidade  
política,

mas só à escala do continente  
mas tb. à escala do mundo.

- Efeito de escala,
- transformações do continente e do mundo

obrigam a repensar  
as categorias políticas existentes,

a encontrar novas atitudes,

novas expressões,

Fundação Cuidar o Futuro

novos modelos, instituições  
e estruturas.

O reencontro dá-se num quadro  
de complexidade, onde é  
exigido o pensamento sistémico  
ou holístico.

seg.<sup>to</sup> o pensamento dominante  
é ainda linear, causal e  
cartesiano.

É tão importante "o regresso do  
complexo" como a interdisciplinar  
riedade em acto, na feliz expressão  
de "entre saberes".

# Reencontro da Europa

1. Um problema de "arquitetura" de para-  
metros geométricos instáveis; de definição de -  
a) pilar CEE "economias-mundo" e das  
suas fronteiras naturais  
b) pilar EEE  
c) pilar Eur. Centr.  
d) pilar Rússia

Tal como nas construções anti-sísmicas  
não é a rigidez das fundações q̄ conta  
mas a seu flexibilidade e o grau de  
profundidade de a q̄ se encontram.

Fundação Cuidar o Futuro  
Profundidade: um projecto  
um horizonte  
um desígnio cultural

Flexibilidade: graus de liberdade  
situa adequada / o  
problema de soberania  
de cidadania  
de nação.  
de identidade



2

a) Neste quadro o Estado-nação articula-se numa polaridade:

- a Ocid. é procurado um envolvente q̄ o integre s/ o destruir;
- a Oriente ele corresponde à aspiração de consolidação de autonomia e de independência.

~~Os elementos q̄ alicerçavam  
o Estado-nação :- fronteiras territoriais  
- uma forma política  
- tradições culturais~~

~~vão ser qualificados de modo diferente no quadro continental:~~

~~- uma definição estratégica nova de fronteiras reais, c/ a livre circulação~~

~~- uma diluição das diferenças de formas políticas~~

~~- a conjugação de uma multiplicidade de pertencas.~~

A Europa divorcia os três elementos em q̄ se baseia a nação. P.º de tornar o quê?

uma forma histórica inédita q̄ será post-nacional,  
sem cidade  
sem império  
sem nação.

(Será a E. uma nação? W. Rocard)

"A Europa deve cada vez mais comportar-se como uma nação."  
De q̄ forma? O q̄ construímos não tem à pze do mundo nenhuma espécie de precedente conhecido.

Fundação Cuidar o Futuro

(...) Esperemos q̄ a E. esteja construída p.º <sup>jeito</sup> a qualificar, p.º procurar em q̄ categoria do direito público está inserida. (...) Tratar-se-á <sup>(Sobrania alargada)</sup> de uma categoria nova". ~~afirmação de laudo~~

Nesta <sup>experiência</sup> ~~confiança~~ de podermos inspirar outras zonas do mundo em vias ou em carência de integração. (AL./Asean e ~~West~~ África &c.)

b) A governabilidade política põe - 4  
à escala planetária a questão da  
democracia na era post-industrial,  
na sociedade da informação:

Não basta falar na contradição  
entre vontade dos eleitos  
e dos eleitores. (Nor. 55/35)

Não basta falar nas ~~perversões~~<sup>interrogações</sup>  
do sistema dem. (Lit., Rom. e Hung.)

• Do q̄ se trata é da "representação"  
da vontade dos eleitores pelas vias  
formais

num modo de comunicação  
instintiva,  
repetitiva e formadora de opinião

e numa constante substituição  
das vontades pela força dos u.º  
q̄ as sondagens indicam.

• A concentração na expressão  
democrática local é um caminho,  
mas não esgota a necessidade de  
uma vontade q̄ decida sobre o todo



No momento em q̄ a E. fala de "menos Estado", a > parte dos países do Sul exigem um Estado forte.

Nas sociedades q̄ se constroem ou re-constroem, os ritmos eleitorais não coincidem c/ o ritmo dos projectos sociais, económicos e sociais.

O continente europeu está preso à democracia q̄ nele se gerou e "exporta" esse modelo. (O q̄ é a democracia na Índia) <sup>1,3 bilhão / 700 milhões</sup>  
Necessidades de outros ingredientes det. e fora da Europa.

Fundação Cuidar o Futuro

- Os novos actores sociais:
  - ms
  - jovens
  - cientistas

Rede de redes



4. O reencontro da Europa é  
h. a procura de caminhos de  
paiz duradoura... (orig tratado  
Rome)

- a paz dto do Continente
  - a "falt" da guerra fria
  - a capacidade de agir a tempo
  - a Jugoslávia, n/ vezonte
  - peace-keeping <sup>incapacidade de assumir a história europeia</sup>
    - peace-making:
    - corredores capacitados azuis
    - em Jan na Bósnia
    - hoje na Macedónia

- a paz no mundo
  - direito de intervenção
  - abolit ~~dos~~ absolutos dos recursos nucleares
    - (tradit d' uize do plutónio
    - h' o Japão
    - ref<sup>o</sup> se desmantela o arsenal nuclear do Irã)

2. O <sup>equacionar do</sup> rememoro e/ a Europa é th. um problema das finalidades de economia, e de redescoberta das suas referências éticas.

• O desabar do comunismo como teoria económica deixou a economia de mercado como ideologia, impondo-se c/ a força das evidências ou da fatalidade.

A desqualificação das gdes teorias, a ~~inferior~~<sup>etapa</sup> da "desconstrução" nas ciências humanas deixou a economia como o único e absoluto envolvente.

• A concorrência assente filosofica/ na seleção q' deixa de lado:

- o fracos
- o vulneráveis
- o desorganizados

Tem como corolário a exclusão interna e externa.

↓ dualização do mundo e de cada sociedade (Pepe)



- 7.
- A medida q̄ exclui os seus pobres desempregados rápidos em declínio a Europa (e cf da o EUA e o Japão) excluem os povos do Sul:
    - acesso ao crédito
    - " ao mercado int'nel
    - 1 bilião de pessoas abaixo do nível de pobreza

- Tb. neste domínio a Europa exporta o seu modelo:  
ora este modelo, anente nos combustíveis fósseis e expressando-se nos actuais padrões de consumo e de desperdício não tem viabilidade à escala planetária.

- ∴ Questões urgentes:
  - nova teoria do consumo
  - s/ diminuir o crescimento económico
  - energias renováveis

- Indispensável desenvolver uma teoria económica q̄ esteja ao serviço do h̄ e de todos os hs :

se é característico da E. um sistema de protecção social q̄ acompanha as várias etapas da vida e garante a segurança, é esse objectivo q̄ deve orientar a pesquisa no dom. econ.

3. O "reencanto c/a Europa" exige 9  
a participação activa no q̄ chamo  
o nexo da sobrevivência do planeta:

articulaes e interdep. de: procura de uma  
nova perspectiva p̄ a  
económica  
desto / amb. / pop. / pobreza / ~~padrões de vida~~ /  
escolhas cent. e tec.

~~três~~ <sup>dois</sup> aspectos fundamentais:

- a pop. na sua expressão de cresc.  
dem. e a pop. no seu movimento:  
é na raiz q̄ os q̄des morit migr.  
tóricos têm de ser analisados
- o ambiente como um dos elementos  
do desto, resultante da crural de  
políticas urban., indust., de combate à  
pobreza, de cresc. económico
- a pobreza não pode ser reabsorvida  
pelo processo de desto; exige estratégias  
específicas orientadas p̄ a sua elim.  
na cf

- importância das escolhas científicas e tecnológicas;

modelam as sociedades europeias,

por carência  
ou por excesso:

~~necessidades~~ ~~artif~~ sujeita tudo às  
mediações técnicas e estabelece o  
quadro p.<sup>o</sup> o consumismo

Michlunk

a) o protecionismo torna ~~inacessíveis~~ as novas  
descobertas

no momento em q os países do sul  
precisariam de pzer o curto-circuito  
de 200 anos de industrialização  
voluntate

(M.<sup>o</sup> de Sousa → ver folho  
auto-  
Fundação Cuidar o Futuro

b) transformação ideológica s/ a correção  
da ciência:

"um gde n.<sup>o</sup> de processos fme de man-  
teis q modelam a natureza cad irrever-  
cíveis. A mudança é tão profunda  
q podemos falar de um novo diálogo  
do h e/a natureza"

c) os eufemismos de "transferência  
de tecnologia" q na verdade são  
processos comerciais → as + recentes  
tecnologias acopladas de subsídios  
de ajuda ao des.<sup>o</sup> (inventar  
inventar...)

cientista n̄ só aware de catástrofes

n̄ só ambiente como custo/benefício  
(universalidade d ciência) (H.)

Fundação Cuidar o Futuro

• O problema já n̄ é o de "ajuda  
 o de impor a outros <sup>as "des."</sup> "ajustes" estruturais."  
 Como disse o P.<sup>te</sup> do FMI na Cimeira  
 do Rio,  
 o problema é o de um "ajuste  
 universal"

O reencontro c/ a Europa  
 é, neste contexto, o reencontro  
 c/ o mundo na sua contemporaneidade.

Fundação Cuidar o Futuro





5. O reencontro da Europa,  
tal como todas as tarefas soc. e politicas  
passa por o trabalho a fazer por cada  
pessoa e si mutu :

- f. além da informaç } <sup>vigilância da</sup>  
participaç } <sup>exactidão</sup>  
a necessidade de } <sup>indispensáveis</sup>  
} <sup>modos concretos</sup>  
} <sup>aportados</sup>

- uma representaç de Europa  
flexura, história, context,
- discurso dos políticos: os "fundos"  
os benefícios  
h? nós!
- os media: hiper-nacionalistas)

- um desejo de ser europeu  
(apropriar as gdes obras da  
cultura europeia, os gdes  
momentos da história, /  
as suas raízes, num projecto)

Fundação Cuidar o Futuro

- o primado da cultura e do espírito

- p. além do paradigma do "vencedor"
- na redescoberta do lugar dos valores
- na ~~valorização~~ aplicação prática da solidariedade
- um projecto em conjunto: contribuir p. a melhoria d. vida da humanidade
- ~~abertura da cultura~~  
~~das ciências~~

dimensões ética e da política?

